

COMPLICAÇÕES VASCULARES NOS PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL INTERVIVOS NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO (101 CASOS)

Vascular complications after living donor renal transplantation at Santa Casa de Misericórdia São Paulo (101 cases)

Luiz Renato Montez Guidoni¹, Fernando Korkes¹, Roni De Carvalho Fernandes², Marjo Cardenuto Perez³, Augusto Modesto⁴, Álvaro Bosco⁵, Gunther Krahembul⁶

RESUMO

Introdução: O receptor de um transplante renal é mais suscetível a complicações cirúrgicas, se comparado a uma cirurgia convencional. Dentre as complicações cirúrgicas, destacam-se as vasculares. **Objetivo:** Analisar as complicações vasculares dos transplantes renais. **Métodos:** Estudo retrospectivo de 101 casos de transplante renal intervivos realizados em adultos, na Santa Casa de São Paulo, entre Jun/1977 e Mar/2005. Destes, 60 eram homens e 41, mulheres. **Resultados:** Houve oito casos de complicações vasculares (7,9%), sendo: seis arteriais e duas venosas. Destes pacientes, seis evoluíram com perda da função do enxerto e/ou óbito, dos quais dois foram submetidos a transplantectomia. Houve dois óbitos (1,9%), sendo um após trombose arterial e o outro após rotura da artéria renal. **Conclusão:** As complicações vasculares foram eventos pouco frequentes em nossa casuística, e, na maioria dos casos, levaram à perda do enxerto ou mesmo a óbito.

Descritores: transplante renal, adulto, intervivos, complicações, vasculares.

INTRODUÇÃO

O transplante renal é o melhor tratamento para a maioria dos pacientes com insuficiência renal crônica, superando os processos dialíticos e apresentando menor custo com melhor resultado. O receptor de um transplante renal é particularmente suscetível a complicações cirúrgicas, se comparado a uma cirurgia convencional. Dentre as complicações cirúrgicas, destacam-se as vasculares, em seus diferentes módulos: estenose arterial (a mais comum), trombose arterial e venosa e sangramentos decorrentes de falha técnica ou secundárias à infecção. Outra complicação não freqüente é a ruptura renal, causada principalmente por trombose de veia renal ou rejeição aguda. Essas complicações podem afetar tanto a sobrevida do enxerto quanto a do receptor.¹ As complicações vasculares no período pós-operatório imediato são pouco frequentes após transplante renal e apresentam conseqüências desastrosas. Em geral, a exploração cirúrgica imediata encontra-se indicada visando a revascularização do enxerto, porém os índices de sucesso são desapontadores.²

OBJETIVO

Avaliar as complicações vasculares dos transplantes renais intervivos realizados na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Grau acadêmico:

1. Médico Residente de Urologia da Santa Casa de São Paulo
2. Médico Assistente de Urologia da Santa Casa de São Paulo
3. Médico Chefe de Urologia da Santa Casa de São Paulo
4. Médico Pós Graduando de Urologia da Santa Casa de São Paulo
5. Médico Residente de Cirurgia Geral da Santa Casa de São Paulo
6. Acadêmico da FCM Santa Casa de São Paulo

Instituição:

Disciplina de Urologia do Departamento de Cirurgia da Santa Casa de São Paulo

Correspondência:

Luiz Renato Montez Guidoni

End: Av. Lacerda Franco 206, Cambuci - São Paulo - SP - CEP 01536000

Email: Guidoni@Medscape.Com

Fax: 55 11 3209 5553.

Recebido em: 30/07/2005

Aceito em: 30/09/2005

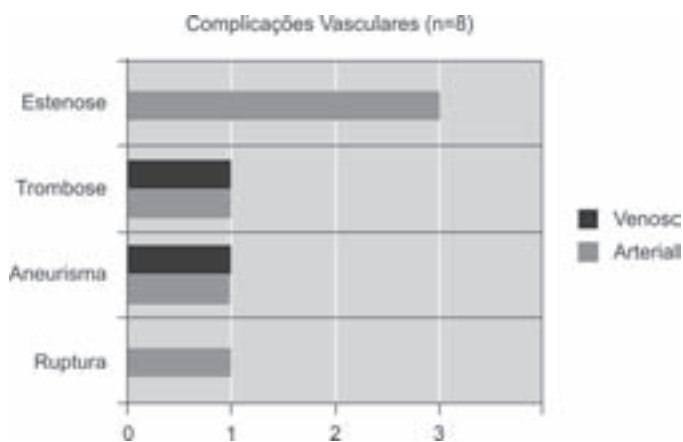
MÉTODOS

Foi realizado estudo retrospectivo de 101 casos consecutivos de transplantes renais intervivos, realizados em adultos, no serviço de transplante da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, entre junho de 1977 e março de 2005. Do total de pacientes transplantados, 60 eram do sexo masculino e 41 do feminino, com média etária de 36 anos. Os casos que apresentaram complicações vasculares foram analisados individualmente e em relação aos possíveis fatores relacionados.

RESULTADOS

Dos 101 pacientes submetidos a transplante renal intervivo, houve oito casos de complicações vasculares (7,9%). Dos pacientes que apresentaram complicações, sete eram do sexo masculino (87,5%) e um do feminino (12,5%) e a média de idade foi de 34,8 anos. Dos oito casos de complicações vasculares, houve um de trombose venosa (0,9%), um de trombose arterial (0,9%), três de estenose arterial (2,8%), um caso de aneurisma de veia renal (0,9%), um caso de aneurisma de artéria renal (0,9%) e um caso de ruptura de artéria renal devido a infecção (0,9%) (Figura 1). Destes pacientes, seis evoluíram com perda da função do enxerto e/ou óbito, dos quais dois foram submetidos a transplantectomia.

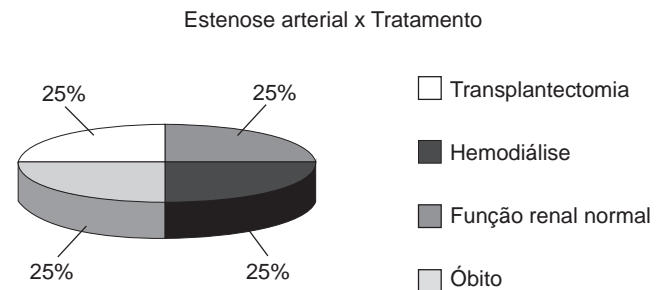
Figura 1 – Estratificação das complicações



Dos pacientes com estenose arterial, dois mantiveram função renal normal durante, ao menos, cinco anos, e o terceiro apresentou rejeição crônica e piora da função renal. Os casos de trombose venosa e arterial foram submetidos a transplantectomia. O caso de aneurisma venoso evoluiu com piora da função do enxerto

após dois anos e o aneurisma arterial faleceu no segundo mês pós-operatório, após correção cirúrgica com enxerto protético. O caso de deiscência anastomótica arterial foi decorrente de abscesso peri-renal, que também ocasionou óbito, somando entre todos os transplantes, portanto, dois óbitos (1,9%) (Figura 2).

Figura 2 – Evolução dos pacientes que apresentaram complicações vasculares



DISCUSSÃO

Trombose vascular, estenose da artéria renal transplantada e eventos hemorrágicos ocorrem desde o advento do transplante renal e podem comprometer a sobrevivência do paciente e do enxerto.¹ Muitas dessas complicações são devidas a falhas técnicas ou associadas a torção ou “kinking” durante a colocação do enxerto.³

Nossa taxa de trombose vascular foi de 1,8%, que se encaixa na parte inferior da taxa de 0,8 a 6%, dados estes com transplantes com enxerto de doador falecido, e se encontra acima dos 0,5% da grande seqüência de 1200 transplantes intervivos de um trabalho egípcio, que é um dos poucos na literatura a respeito.^{1,4,5} Mas, de qualquer forma, sugere que o transplante intervivo tem melhor resultado técnico.

A estenose da artéria renal, que em nosso serviço foi de 2,8%, ocorre em até 5% dos transplantes, geralmente no local da anastomose.⁶ Ela pode ser devida a arteriosclerose, torção, lesão da íntima arterial ou falha técnica.

CONCLUSÃO

As complicações vasculares do transplante renal intervivo em adultos foram eventos pouco frequentes em nossa casuística e, na maioria dos casos, levaram à perda do enxerto ou mesmo, a óbito.

ABSTRACT

Introduction: Kidney transplant subjects are more likely to present surgical complications than any other conventional surgery. Among these, vascular complications are the most outstanding. **Objective:** The aim of this study was to analyze vascular complications and its outcomes in kidney transplant recipients. **Methods:** A retrospective study consisting by 101 adults who underwent living donor renal transplantation at Sao Paulo Santa Casa between 1977 and 2005 (60 male; 41 female) was performed. **Results:** There were 8 cases of vascular complications (7.9%): six of them were arterial and two venous complications. Six of those patients had lost their graft's function or died and 2 had their kidney graft removed. There were two fatal complications (1.9%): one after arterial

thrombosis, and the remaining after renal artery rupture. **Conclusion:** Vascular complications were uncommon events but led to severe complications with graft dysfunction in almost every case and even fatal outcomes.

Keywords: renal transplantation, adult, living donor, complications, vascular

REFERÊNCIAS

1. Osman, Y; Shokeir, A; Ali-El-Dein, B; Tantawy, M; Wafa, EW.; Shehab El-Dein, AB; et al.: Vascular Complications After Live Donor Renal Transplantation: Study of Risk Factors and Effects on Graft and Patient Survival. *J Urol* 169: 859-862, 2003.
2. Hobart, MG; Stroom, SB; Gill, IS: Renal transplant complications. *Urol Clin Nort Am* 27:787-798, 2000.
3. Odland, M. D.: Surgical technique/post-transplant surgical complications. *Surg Clin North Am*, 78: 55, 1998
4. Bakir, N., Sluiter, W. J., Ploeg, R. J., van Son, W. J. and Tegzess, A. M.: Primary renal graft thrombosis. *Nephrol Dial Transplant*, 11: 140, 1996.
5. Groggel, G. C.: Acute thrombosis of the renal transplant artery: a case report and review of the literature. *Clin Nephrol*, 36: 42, 1991
6. Jordan, ML; Cook GT; Cardella CJ: Ten-year experience with vascular complication in renal transplantation. *J Urol* 128:689-692, 1992